

A expansão da indústria paulista

por Lázaro Evaré de Souza
de São Paulo

A indústria paulista registrou no mês de setembro um crescimento de 9,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. O acumulado anual (janeiro a setembro de 1984, em relação ao mesmo período do ano anterior) acusa uma expansão de 4,8%. Os dados foram divulgados ontem por Eugênio Staub, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que, otimista, afirmou: "O pior já passou e a recessão está às nossas costas". Staub disse que, se a recuperação continuar nos mesmos patamares, o ano poderá ser fechado com um crescimento de 5 a 6% no setor industrial.

O diretor do FIESP credita esse bom desempenho do setor industrial ao reflexo do crescimento das exportações, que provocou um aquecimento no mercado interno, aumentando as vendas reais e gerando mais empregos. De acordo com os dados da FIESP, também a massa real de salários passa de uma queda de 13,4% no primeiro trimestre de 1984, para um crescimento de 13,1% em setembro. Em relação ao salário real médio o comportamento é semelhante: de -8,6%, no primeiro trimestre, para 11,9% em setembro.

Os setores que apresentaram maior ritmo de expansão no período janeiro/setembro foram: metalúrgica (33,7%), material de transporte (20,7%), mecânica (14,1%) e papel e papelão (8,0%). Em relação aos setores de gêneros alimentícios e material plástico, houve uma redução, em bases trimestrais, no ritmo da queda. O setor no qual a queda permaneceu e o acumulado (janeiro a setembro, em relação ao mesmo período do ano passado) foi de -11,0% é o mineral não metálico, basicamente cimento, e está, consequentemente, ligado ao setor da construção civil.

É em consequência dessa queda no nível setorial de atividade que empresários e dirigentes sindicais do setor afirmam ter ocorrido uma redução de 50% na geração de empregos. De acordo com João Pereira Dantas, diretor do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas, em São José dos Campos, a queda no ritmo dos empreendimentos da construção civil só no Vale do Paraíba foi da ordem de 58% neste ano. Ele acha que é preciso uma agilização dos financiamentos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) para permitir aos empresários do setor a retomada dos seus empreendimentos. O vice-presidente da entidade, Arthur Rodrigues Quaresma, espera que o próximo governo propicie condições para a reativação do setor. Ele acredita que qualquer mudança será benéfica agilizará o setor.